

Monitoria de Química Para Alunos com Necessidades Especiais: um tema de interesse do PIBID – UFG – Goiânia

Flávia Carneiro Gonçalves¹ (IC)*, Bruno C. Souza¹ (IC), Thálita M. Cavalcante¹ (IC), Rafael F. Campos¹ (IC), Élgia P. Diniz² (FM), Márlon H. F. B. Soares¹ (PQ). flavia.c.g.quimica@gmail.com

¹ Instituto de Química – Universidade Federal de Goiás. ² Colégio Estadual Waldemar Mundim – Goiânia-GO.

Palavras Chave: Monitoria, Ensino de Química, PIBID.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi criado em 2008. O programa tem a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura plena das instituições municipais públicas e comunitárias sem fins econômicos, de educação superior.

Um dos aspectos do PIBID diz respeito ao acesso de alunos a monitores especializados em disciplinas do ensino médio. Considerando que a monitoria é definida como um processo pelo qual alunos auxiliam alunos nas situações de ensino-aprendizagem dos conteúdos, podendo ser utilizada como forma alternativa ou complementar do trabalho pedagógico, pensou-se em trabalhos de monitoria com alunos portadores de necessidades especiais, visando também atender a critérios do programa como a aproximação do licenciando em química com a realidade escolar, e melhoria da educação básica por meio desta ação dos bolsistas, ao atender alunos com tais necessidades de todo o ensino médio, especialmente do colégio escolhido pelo projeto: Colégio Estadual Waldemar Mundim, na cidade de Goiânia – GO.

Tais práticas de monitoria basearam-se na aproximação desses alunos da química sempre de forma diferenciada. Partiu-se da familiarização dos bolsistas com as dificuldades de aprendizado de cada aluno, buscando-se diversas alternativas que os auxiliassem na compreensão do conhecimento químico abordado pela escola.

Assim, este trabalho caracteriza-se como um estudo de caso de caráter qualitativo, com o objetivo de identificar a influência de tais práticas no aprendizado de alunos com necessidades especiais.

Resultados e Discussão

Os alunos que freqüentaram aos encontros tinham as seguintes necessidades: deficiência visual, mal de Parkinson e deficiência intelectual causada por síndrome de Down. O processo de ensino-aprendizagem com esses alunos foi realizado de forma criativa de acordo com as possibilidades de cada aluno. Ao aluno com problemas visuais por exemplo, utilizamos como método de ensino principalmente exposições de desenhos em tamanhos aumentados, o aluno então repetia as informações em seu caderno e

dialogávamos sobre o que tinha aprendido como forma de fazê-lo compreender melhor o conteúdo. Utilizamos dos mesmos recursos com o estudante possuidor do mal de Parkinson, sempre levando muitas exemplificações. Deste modo, com todos os estudantes, sempre que cabível as suas condições e ao conteúdo abordado, além dos métodos já citados realizávamos experimentos e visitas no próprio ambiente escolar, com o intuito de mostrar os aspectos químicos presentes em seu cotidiano.

O diferencial dessa monitoria foi retirar esses alunos da sala de aula comum. As aulas eram na verdade conversas informais utilizadas enquanto os bolsistas e os alunos andavam pela escola, escolhendo paisagens e exemplos para discutir o conteúdo, tais como, cores das flores, acidez do solo, oxidação dos metais em vários pontos da escola, entre outras atividades que demandassem objetos e paisagens no interior da escola como conseqüente movimentação dos alunos.

Dos encontros realizados foi possível observar que houve um aumento significativo na procura pelo auxílio por esses estudantes, e considerando o grande interesse e assiduidade dos alunos, foi verificado uma melhoria considerável no aprendizado dos mesmos, conseqüentemente melhores notas e maior interesse pela disciplina.

Conclusões

Para os bolsistas, esta oportunidade de aproximação aos alunos com necessidades especiais de diferentes formas foi muito importante, pois através da monitoria teve-se um maior contato com esses alunos, sendo mais fácil identificar as especificidades de aprendizado que cada estudante possui. Foi possível concluir também que atividades de monitoria realizadas de forma diferenciada, é uma ferramenta eficaz para o professor e para o estudante quando bem realizada.

Agradecimentos

CAPES – PIBID – QUÍMICA - UFG

BOGDAN, Roberto. C. e BIKLEN, Sari. Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1994.

BRASIL. 2008. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. PIBID. Disponível em: www.capes.gov.br/pibid, acesso em 08/09/2010.

DEMO, Pedro. Pesquisa Participante Saber pensar e intervir juntos. Brasília. Editora Lber Livro. 2008.